

## A CONFIANÇA MATERNA NA AMAMENTAÇÃO, FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, REPRODUTIVOS E DO AMBIENTE HOSPITALAR

**PATRÍCIA VIVIANE BEULKE DE FREITAS<sup>1</sup>, MARIA VERÓNICA MÁRQUEZ COSTA<sup>2</sup>, ELIANA GOMES BENDER<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – freitas-patriciavb@bol.com.br*

<sup>2</sup>*Hospital Escola/ Universidade Federal de Pelotas - EBSEH – veromarquez15@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – elianaegb@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A amamentação tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, principalmente na proteção contra doenças infecciosas (VICTORA et al, 2008), no desenvolvimento intelectual até a vida adulta ((VICTORA et al, 2015) e como prevenção de sobre peso e obesidade na infância, adolescência e na vida adulta (HORTA; MOLA; VICTORA, 2015). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) vem esforçando-se com intuito de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo (AME), para que as mães consigam seguir a recomendação de mantê-lo exclusivo até os seis meses de idade do bebê (SOUZA; FERNANDES, 2014). No Brasil o índice de aleitamento materno exclusivo (AME) nessa faixa etária é de 38,6% (ONUBR, 2017). Em Pelotas, RS, a prevalência de aleitamento exclusivo aos três meses de idade era de 13,0% em 1993 e de 57,0% em 1998 (ALBERNAZ; GIUGLIANI; VICTORA, 1998). Entre 2002 e 2003 a prevalência nesta mesma faixa etária foi de 39,0% (KAUFMANN et al, 2012).

A Escala “Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form (BSES-SF)” é baseada na teoria de Autoeficácia (TAVARES et al, 2010), e vem sendo utilizada para avaliar a confiança da mãe na amamentação. Estudo realizado em Nova Iorque (GLASSMAN et al, 2014), com mães em puerpério e um outro em duas cidades da região sul do Brasil, (MARGOTTI; EPFANIO 2014) com uma amostra de mães e bebês acompanhados do nascimento até os 120 dias de vida, mostraram que os maiores escores da BSES eram associados à amamentação exclusiva. Utilizando a escala, o profissional de saúde pode conhecer antecipadamente a área em que a mãe possui menor autoeficácia, sendo possível, intervir no cuidado e promoção do aleitamento materno individualizado, antes da decisão da mãe em não amamentar ou no desmame precoce.

O objetivo deste estudo foi avaliar a confiança em amamentar de mães assistidas no puerpério imediato por meio da escala de autoeficácia da amamentação “Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form” e identificar fatores ambientais, sociodemográficos e reprodutivos relacionados.

### 2. METODOLOGIA

Estudo transversal realizado no Hospital Escola da UFPel, com amostra de conveniência de mulheres em puerpério imediato, aptas a amamentar, sem intercorrências obstétricas ou limitações cognitivas e mentais e acompanhadas de seu recém-nascido. As entrevistas foram realizadas de maio a julho de 2017. As informações foram obtidas por meio de um questionário estruturado aplicado um dia após o nascimento do bebê. A variável de desfecho foi a autoeficácia da mãe

em amamentar, classificada como baixa, média e alta de acordo com a pontuação adotada pela escala “Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form (BSES-SF), traduzida para o Brasil. É composta por 14 itens e está dividida nos domínios: Técnico e Pensamentos Intrapessoais (DENNIS, 2003), o primeiro relacionado à parte física, como a pega correta, o segundo com a parte emocional, como desejo, satisfação em amamentar (ORIÁ, 2008). As variáveis independentes foram: idade da mãe, idade gestacional, raça/etnia, escolaridade materna, renda familiar, tipo de parto (normal, cesárea); tipo de gestação (primípara, multípara); gestação gemelar (sim ou não); se amamentou em gestações anteriores (sim ou não), se houve contato imediato com o bebê após o parto (sim ou não) e se recebeu incentivo para amamentar pelos profissionais no hospital (sim ou não). Os dados foram digitados duplamente no programa Epi-Data e posteriormente analisados no programa Stata® (versão 13). Na semana que antecedeu o início da coleta foram realizadas visitas na maternidade do hospital escola para conhecer a rotina das internações e de registro das informações e foram realizadas entrevistas com puérperas de características semelhantes para testar o questionário. Na análise das variáveis contínuas foram descritas médias e desvio-padrão e para as variáveis categóricas, as proporções. Na análise bivariada foi utilizado o teste do Qui-Quadrado com significância estatística de  $p < 0,05$ . O projeto foi registrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob o número 2.159.276.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo resultou em uma amostra de 92 puérperas que se encontravam em puerpério imediato e que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, (87,6%) de um total de 105 elegíveis. A maioria se encontrava em uma idade entre 20 e 39 anos, o que pode ser um fator positivo, para a maior eficácia de aleitamento se comparadas com puérperas adolescentes. Alguns estudos têm mostrado que quanto maior a idade das puérperas, mais elevada é a autoeficácia em amamentar (TAVARES et al, 2010; MARGOTTI; EPFANIO, 2010). Apresentaram em média 37,7 semanas gestacionais, e cerca de 29,0% tiveram partos prematuros (<37 semanas gestacionais). Pouco mais da metade (56,5%) eram multíparas e 90,0% amamentaram em gestações anteriores, sem apresentar associação estatisticamente significativa. A literatura tem mostrado que as experiências anteriores influenciam no aleitamento materno, e quando a experiência de amamentar é positiva, a mãe apresenta maior disposição para amamentar o novo bebê e em geral por mais tempo (SANCHES; CARVALHO; TAMEZ, 2005). Quanto ao ambiente hospitalar 93,5% das entrevistadas tiveram contato imediato com o bebê após o parto, e a literatura tem mostrado associação entre o vínculo mãe e filho no pós parto imediato e o aumento do aleitamento materno (RODRIGUES et al, 2014) e 92,0% receberam apoio dos profissionais da saúde para amamentar.

A maior parte da amostra apresentou alta autoeficácia (88,0%) para amamentar e houve associação estatisticamente significativa entre a escala BSES-SF e o tipo de parto ( $p=0,037$ ) mostrando que as puérperas que tiveram parto cesáreo apresentaram menor pontuação para autoeficácia. Estudos no Canadá, em Columbia Britânica, com uma amostra de 491 mães lactantes, durante a 1<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> semana pós-parto (DENNIS, 2003) e da Turquia, em Izmir, com 144 mulheres grávidas e 150 mães lactantes (TOKAT; OKUMUS; DENNIS, 2010), encontraram associação estatística entre a escala BSES-SF e a variável

tipo de parto. Por outro lado um estudo realizado no Brasil, no Ceará com 322 puérperas não encontrou associação entre essa variável com a autoeficácia em amamentar (RODRIGUES et al, 2014). Por se tratar de uma amostra de conveniência, os resultados se referem àquele grupo de mulheres, não podendo ser extrapolados.

#### 4. CONCLUSÃO

O estudo possibilitou identificar por meio de um instrumento de fácil aplicação, a confiança das puérperas internadas no hospital escola da UFPel, em amamentar, verificando-se que a maioria apresentou alta autoeficácia. Além disto se observou que esta confiança pode se reduzir de acordo ao tipo de parto, uma vez que os menores níveis de confiança estavam associados significativamente ao parto cesáreo, comparado ao vaginal. Deste modo, estas puérperas, deveriam ser alvo de intervenção prioritária em ações de incentivo ao aleitamento materno, com o objetivo de evitar o desmame precoce.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VICTORA, C. et al. Breast feeding and feeding patterns in three birth cohorts in Southern Brazil: trends na differentials. **Cadernos de Saúde Pública**, 2008, v.24, p. 409-416.

VICTORA, C. et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. **Lancet Glob Health**, 2015, v.3: p.199–205.

HORTA, B.L., MOLA, C.L., VICTORA, C.G. Long-term consequences of breastfeeding on cholesterol, obesity, systolic blood pressure and type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatrica**, 2015, 104, p.30-35.

SOUZA, E.F.C; FERNANDES, R.A.Q. Autoeficácia na amamentação: um estudo de coorte. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, Universidade de Guarulhos, 2014, v.27, n.5, p. 465 – 470.

ONUBR. Apenas 40% das crianças são alimentadas exclusivamente como leite materno nos seis primeiros de vida. Acessado em janeiro de 2018. Online. Disponível em:<https://nacoesunidas.org/>.

ALBERNAZ E., GIUGLIANI E.R., VICTORA CG. Supporting breastfeeding: a successful experience. **J Hum Lact**.1998; 14; 283-5.

KAUFMANN, C.C. et al. Alimentação nos primeiros três meses de vida dos bebês de uma coorte na cidade de Pelotas. **Rev. Paul. Pediatr.** São Paulo, 2012, v.30, n. 2, p. 157-165.

TAVARES, M.C. et al. Application of Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form to post-partum women in rooming-in care: a descriptive study. **Brazilian Journal of Nursing**. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2010, v.9, n.1.

DENNIS, C.L. The breastfeeding self-efficacy scale: psychometric assessment of the short form. **Journal ObstetGynecol Neonatal Nurs.** British Columbia, 2003; 32(6):734-44.

ORIÁ, M.O.B. **Tradução e adaptação cultural da Breastfeeding Self-Efficacy Scale: aplicação em gestantes.** 2008. 189f. (Dissertação de Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

GLASSMAN, M.E. et al. Impact of breastfeeding Self-Efficacy and Sociocultural Factors Early Breastfeeding in an Urban, Predominantly Dominican Community. **Breastfeeding Medicine**, Nova Yorque, V. 9, n. 6, 2014.

MARGOTTI, E., EPIFANIO, M. Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação. **Revista RENE**. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2014, 15(5):771-9.

SANCHES, M.T.C.; CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R.N; Enfoque Fonoaudiólogo. **Amamentação: bases científicas.** 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. P.111

RODRIGUES, A.P. et al. Fatores do pré-natal e puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação. **Escola Anna Nery**. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2014. V.18, n.2, p. 257 – 261.

TOKAT, M.A.; OKUMUS, H. DENNIS, C.L. Translation and psychometric assessment of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale- Short Form among pregnant and post partum women in Turkey. **Midwifery**. 2010. Feb; 26(1): 101-8.